

Proposta de Lei n.º 38/XV/1.ª
(Aprova o Orçamento de Estado para 2023)

Proposta de Aditamento

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA apresenta a seguinte proposta de aditamento:

TÍTULO I

Disposições Gerais

CAPÍTULO IX

Outras Disposições

Artigo 150.º - A

Cheque Natalidade

Em 2023, o Governo cria o Cheque-Natalidade, por forma a incentivar a natalidade, devendo o membro do Governo com a tutela sobre a pasta da Segurança Social, regulamentar os seus termos durante o primeiro trimestre de 2023.

Nota Justificativa:

O Chega propõe a criação de um Cheque Natalidade de amplitude nacional, com o objetivo de dar condições para inverter a tendência de baixa natalidade. É preciso adotar medidas concretas e eficazes que garantam a substituição de gerações e o desenvolvimento do país. A reposição geracional que cobre a mortalidade, deveria ser numa média de 2,1 filhos por mulher, e esta deixou de acontecer em 1980, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Não é apenas importante a nível individual e ou local, é um desígnio do qual depende o equilíbrio social, a construção de um futuro coletivo, a continuidade enquanto nação, a vitalidade económica e a solidez financeira do próprio Estado social.

A baixa natalidade é reconhecida como um problema nacional. Os portugueses respondem constantemente que gostariam de ter filhos ou mais filhos¹, mas sabem que não têm condições para tal. Os apoios dados pelas autarquias são uma ajuda, mas são insuficientes, até porque estes têm sido atribuídos numa ótica de povoar as zonas interiores do país. E a verdade é que qualquer cidadão tem o direito de viver na zona do país que melhor lhe convir e não ter de escolher a sua morada com base em apoios monetários que, por sua vez, dependem do número de filhos que está disposto a ter. A estas dificuldades económico-financeiras acrescentam ainda os problemas sociais e familiares que advêm do modelo laboral instituído em Portugal.

De acordo com o inquérito à fecundidade do Instituto Nacional de Estatística (INE)², em 2019, 42% das mulheres entre os 18 e os 49 anos – isto é, em idade fértil – não tinham filhos, ao passo que a percentagem entre os homens entre os 18 e os 54 anos era de quase 54%. E não é por falta de vontade: acima dos 30 anos, mais de metade dos homens e mulheres, em todos os escalões etários, tinham menos filhos do que queriam. Este é um repto partilhado em toda Europa, sendo um assunto incontornável na agenda política europeia e inúmeros países adotaram políticas adaptadas à promoção da natalidade e da família. Outros países demonstram, que não só é urgente, mas, também, que é exequível contrariar a queda da natalidade.

São Bento, 11 de Novembro de 2022

O Grupo Parlamentar do Partido CHEGA

André Ventura - Bruno Nunes – Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa

¹ <https://observador.pt/2018/10/19/portugueses-tem-menos-filhos-do-que-gostariam/>

²

(https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESTipo=ea&PUBLICACOEScolecacao=107709&seTab=tab0&xlang=pt)